

Secretaria
de Educação e
Esportes



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**CO
ESTADO DE MUDANÇA

Unidade Curricular

Corpo e diversidade

Material de apoio à ação docente

Secretaria
de Educação e
Esporte



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**
CO
ESTADO DE MUDANÇA

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Ivaneide Dantas

Secretário de Educação e Esportes

Mônica Maria Andrade

Secretário Executivo Planejamento e Coordenação

Tárcia Regina da Silva

Secretária Executiva do Desenvolvimento da Educação

Ana Cristina Dias

Secretária Executiva de Educação Profissional e Integral

Gilson Monteiro Filho

Secretário Executivo de Administração e Finanças

Igor Fontes Cadena

Secretário Executivo de Gestão da Rede

Luciano Leonídio

Secretário Executivo de Esportes

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Elaboração

Letícia Ramos

Equipe de coordenação

Janine Furtunato Queiroga Maciel

Chefe da Unidade do Ensino Médio (GPEM/SEDE)

Rômulo Guedes e Silva

Gestor Pedagógico (GPEM/SEDE)

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza

Chefe de unidade (GPEM/SEDE)

Revisão

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza

Juliane Suelen Gonçalves Rabelo Galvão

Roberta Maria da Silva Muniz

Sumário

1. Apresentação.....	5
2. Abordagens, conceitos, discussões e concepções em relação ao corpo.....	9
Orientações para realização de atividades.....	16
Orientações avaliação.....	17
3. DIVERSIDADE - O Corpo na Educação Física.....	19
Orientações para realização de atividades.....	24
Orientações avaliação.....	25
Referências.....	27

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

I. Apresentação

Prezado(a) Professor(a),

Aqui, nos propomos a dialogar sobre o currículo de Pernambuco para o Ensino Médio, com foco nas trilhas e unidades curriculares. Trata-se de um material que interage tanto na forma como está organizado quanto nos objetos de conhecimentos, com instrumentos e práticas docentes, que, por sua vez, definem de forma explícita o que se espera que a/os estudantes aprendam, bem como, as estratégias e os recursos didáticos utilizados nas salas de aulas.

Assim, esse material busca subsidiar a/o docente sobre temas que já estão presentes na Formação Geral Básica (FGB) e no cotidiano docente. Especificamente, estamos falando da Unidade Curricular *Corpo e Diversidade*, presente nas Trilhas Identidades e Expressividades; Trilha Matemática Design e na Trilha Diversidade Cultural e Territórios, que será cursada por nosso estudante, no 1º semestre do 3º Ano do Novo Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Pernambuco. Assim como será ofertada como Unidade Curricular Optativa na Trilha Juventude Liberdade e Protagonismo, com base na Portaria nº 1.432/2018, que orienta a elaboração dos Itinerários Formativos.

Organizada a partir de dois eixos estruturantes, esta Unidade Curricular, propõe **no eixo Investigação Científica** ter como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de investigar a realidade, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado, por meio da realização de práticas e produções científicas, a partir de três objetivos:

- ❖ Aprofundar conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos;
- ❖ Ampliar habilidades relacionadas ao pensar e fazer científico;

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

- ❖ Utilizar esses conceitos e habilidades em procedimentos de investigação voltados à compreensão e enfrentamento de situações cotidianas, com proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade (BRASIL, 2018, p. 2).

Para atender a esses objetivos, essa UC está balizada em focos pedagógicos que orientam a vivência de um percurso formativo tendo em vista a realização de atividades científicas em quaisquer áreas do conhecimento e/ou componente curricular. São eles:

a [...] a identificação de uma dúvida, questão ou problema; o levantamento, formulação e teste de hipóteses; a seleção de informações e de fontes confiáveis; a interpretação, elaboração e uso ético das informações coletadas; a identificação de como utilizar os conhecimentos gerados para solucionar problemas diversos; e a comunicação de conclusões com a utilização de diferentes linguagens (BRASIL, 2018, p.3).

Enquanto estratégia para realização dos objetivos acima referidos foram definidas duas habilidades específicas, uma para cada eixo estruturado. No **eixo Investigação Científica**, propomos que a/os estudantes desenvolvam a seguinte habilidade:

(EMIFLGG03PE) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas em fontes confiáveis, informações sobre as práticas corporais, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e os efeitos de sentido de discursos materializados nessas práticas, identificando e reconhecendo os diversos pontos de vista, e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa.

O eixo estruturante **Empreendedorismo** que também organiza essa Unidade Curricular tem como ênfase expandir a capacidade dos estudantes de mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para empreender projetos pessoais ou produtivos articulados ao seu projeto de vida, a partir de três objetivos:

- ❖ Aprofundar conhecimentos relacionados a contexto, ao mundo do trabalho e à gestão de iniciativas empreendedoras, incluindo seus impactos nos seres humanos, na sociedade e no meio ambiente;

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

❖ Ampliar habilidades relacionadas ao autoconhecimento, empreendedorismo e projeto de vida;

❖ Utilizar esses conhecimentos e habilidades para estruturar iniciativas empreendedoras com propósitos diversos, voltadas a viabilizar projetos pessoais ou produtivos com foco no desenvolvimento de processos e produtos com o uso de tecnologias variadas.

Para atender a esses objetivos de empreender essa Unidade Curricular está sinalizada por focos pedagógicos que orientam a vivência de um percurso formativo capaz de fomentar a autonomia, o foco e a determinação da/o estudante para planejar e alcançar metas pessoais ou criar empreendimentos pessoais e coletivos, a partir da:

a identificação de potenciais, desafios, interesses e aspirações pessoais; a análise do contexto externo, inclusive em relação ao mundo do trabalho; a elaboração de um projeto pessoal ou produtivo; a realização de ações-piloto para testagem e aprimoramento do projeto elaborado; o desenvolvimento ou aprimoramento do projeto de vida dos estudantes (BRASIL, 2018, p.6).

Como estratégia para realização desses objetivos, foi definida a seguinte habilidade:

(EMIFLGG10PE) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às práticas corporais, assim como suas implicações para saúde, corporeidade, autoconhecimento e individualidades podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.

Nesse contexto, **a ementa** da Unidade Curricular **Corpo de Diversidade** propõe:

Seleção e sistematização de estudos sobre o corpo, corporeidade, estética, imagem corporal, culto ao corpo, preconceitos e estereótipos; Reflexão sobre as individualidades e questões étnico-raciais, de gênero e sexualidades; Abordagem de questões relacionadas a desempenho, habilidades físicas e composição corporal; Problemática acerca dos padrões de beleza e desempenho/ performance estabelecidos socialmente e pela mídia; Mobilização e curadoria de conhecimentos relacionados à saúde, autoconhecimento e autocuidado; Apresentação da conclusão de pesquisas, fazendo uso das diferentes mídias. Produção, desenvolvimento e vivência de projetos individuais ou coletivos que reconheçam as individualidades e a diversidade como forma de cuidado com a saúde.

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Dessa forma, este material de apoio à ação docente está estruturado nos princípios e focos pedagógicos ora descritos, explorando, inicialmente, a curiosidade científica enquanto elemento fundamental para despertar o interesse e mobilizar os/as estudantes para o desenvolvimento dessas habilidades seguido do empreender mobilizando conhecimentos diversos que lhes possibilitem se adaptar a diferentes contextos e criar novas oportunidades para si e para os demais.

Este material de apoio não pretende ser exclusivo para o desenvolvimento desta *Unidade Curricular*, tampouco esgotar o tema ou sugerir um “modelo” a ser seguido, todavia tem como propósito trazer uma compilação de conceitos, elementos fundamentais e práticas pedagógicas para subsidiar o trabalho docente.

Ademais, salientamos que a/o professor(a) deve tecer seu planejamento de forma autônoma e crítica, fundamentado nos documentos orientadores, nas suas experiências e em outras fontes de estudo que achar pertinentes.

A partir de agora, convidamos você, professor/a, a explorar conosco as próximas *seções*.

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

2. Abordagens, conceitos, discussões e concepções em relação ao corpo

“O corpo não é uma máquina como nos diz a ciência. Nem uma culpa como nos fez crer a religião. O corpo é uma festa” (GALEANO, 2002)

O corpo é o primeiro e mais natural instrumento do homem. Por meio dele existimos e nos relacionamos com as pessoas e as diversidades culturais nos vários modelos de sociedades existentes.

Esse debate é secular e apresenta uma série de concepções ora mais dualistas –corpo e mente (como entes separados) – ora monistas, nas quais o corpo é visto como totalidade do ser humano. O fato é que tais ideias datam da antiguidade clássica grega com Platão (cerca de 428-347 a. C.) e Aristóteles (384-322 a. C.), com Avicena (980-1034), filósofo persa medieval e influenciam estudos de cientistas sociais à Educação Física, na contemporaneidade, período em que vivemos uma crescente valorização da cultura do corpo como fenômeno social e cultural, dentre esses estudiosos, citamos Le Breton (2007), para quem

O corpo é o vetor semântico onde ocorrem as atividades perceptivas e as significações, mas também a expressão de sentimentos, ritos, gestos, exercícios, relação com a dor, etc. O uso físico depende dos sistemas simbólicos. Antes de qualquer coisa, a existência é corporal (Breton, 2007, p.7)

A partir dessa concepção, esse sociólogo francês nos mostra que o corpo está relacionado ao modo de vida, à visão de mundo que o indivíduo tem da sociedade, tornando-se o eixo da relação com o mundo, lugar e tempo. Nesse sentido, esse autor discorda das lógicas corporais restritas ao viés biológico, pois entende que elas subordinam à corporeidade à natureza e impedem de “observar o homem real que vive em dada sociedade num dado momento” (Breton, 2007, p. 64).

Como tantos outros, Le Breton foi influenciado pelo filósofo francês Maurice Merleau-Ponty (2011), que apresenta o corpo como um veículo de comunicação do ser

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

humano com o mundo, tornando-se o maior disseminador da concepção de corporeidade.

Os adeptos da lógica do corpo na Fenomenologia da Merleau-Ponty compreendem a corporeidade como a própria pessoa, na sua experiência consigo mesma, com os outros e com o mundo. Uma experiência vivida e um meio de comunicação intersubjetiva, uma relação social e cultural que pode ser desenvolvida na relação com seu entorno.

Nessa linha de pesquisa, Le Breton, por exemplo, afasta-se da ideia de corpo enquanto organismo humano e foca na concepção de corporeidade enquanto conjunto de manifestações simbólicas da existência corporal, devidamente contextualizado no tempo histórico e no espaço social, e, sugere olhar o corpo nas diversas etapas do crescimento humano. Como nos diz Almeida, 2010, “corporeidade significa vivenciar o seu corpo, ter um corpo vivenciado” (Almeida, 2010, p. 67).

Nesse sentido, Santos (1994, p.74) afirma que em tempos pós-modernos “(. . .) as pessoas voltam-se para as questões relativas à corporeidade como forma de encontrarem referências seguras de identidade.” Sintetizando, o corpo corresponde aos aspectos “anatômicos e fisiológicos”, um conjunto organizado e articulado de células, um organismo vivo; corporeidade é a “experiência vivida”.

Nesta Unidade Curricular, compreendemos que para realizar um trabalho que envolva a temática *Corpo e Diversidade*, temos que considerar elementos, tais como: *estética, imagem corporal, preconceitos, estereótipos, dentre outros*.

A propósito, a **estética** é uma área da filosofia que se dedica a estudar e investigar a essência da beleza. Todavia, não se pode falar em estética sem compreensão do momento histórico. Na Antiguidade Clássica, os gregos a desenvolveram para reflexão sobre beleza, formas de produção da arte, percepções. Na contemporaneidade, a estética se ocupa do estudo racional da produção de obras de arte, das manifestações artísticas, a partir de condicionantes sociais, políticas, econômicas e históricas, bem como das intenções e do significado do prazer estético.

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Conhecida como a ciência do belo, a estética também se ocupa daquilo que não é belo (da ausência do belo, que é chamado de feio). Aliás, estética e beleza caminham juntas. No campo antropológico, a beleza refere-se a um comprometimento dos indivíduos com os valores estéticos. Assim foi compreendido na antiguidade, na idade média, onde o belo estava ligado à religião e no renascimento passou a referir-se à reprodução mais fiel da realidade, que seguia padrões matematicamente estabelecidos, conforme figura abaixo.

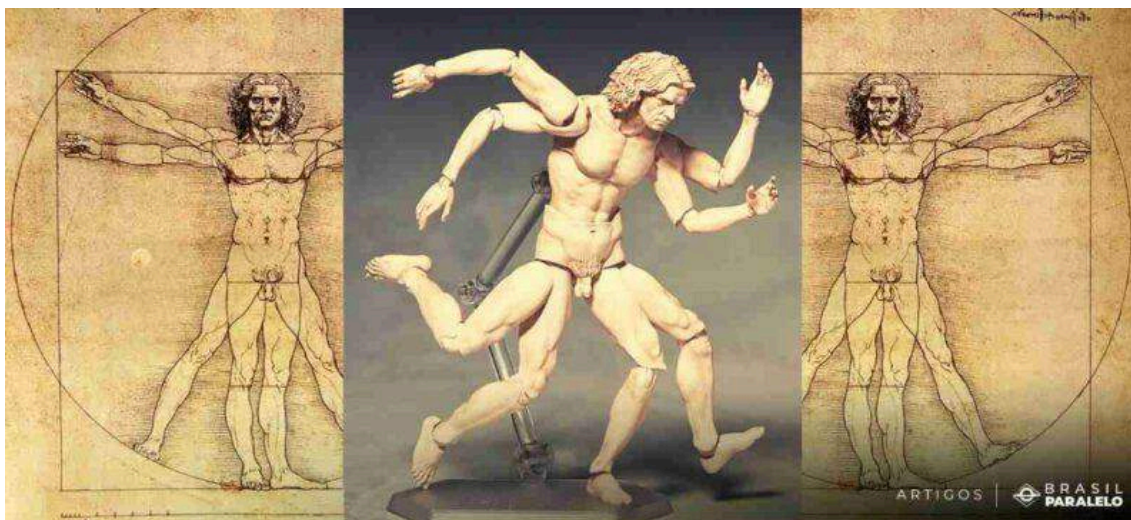


Figura 1 - Homem Vitruviano. Disponível em:

https://assets-global.website-files.com/60ff690cd7b0537edb99a29a/613605aff7be1e46dec3b68d_Homem-vitruviano.jpg.

Acesso em: 10/12/23.

A imagem acima, intitulada *Homem Vitruviano* é o nome de um desenho icônico feito pelo artista Leonardo da Vinci, em 1490, e representa o ideal clássico do equilíbrio, da beleza, da harmonia e da perfeição das proporções do corpo humano. É uma das obras mais conhecidas do mundo, considerada o “cânone das proporções” baseado em figuras geométricas perfeitas e equações matemáticas calculadas.

Essa figura resgatada durante o renascimento mostra o conceito de homem como o objeto mais perfeito da natureza que serve de modelo para toda e qualquer produção humana e inspira a busca pelo corpo perfeito.

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Algumas curiosidades da obra

1. O Homem Vitruviano está exposto na Gallerie dell'Accademia, em Veneza, na Itália.
2. O desenho é também chamado de “Cânone das Proporções”.
3. Devido às suas proporções e técnicas, a obra de Leonardo é considerada um algoritmo matemático. Sendo assim, a área total do círculo é equivalente à área do quadrado.
4. Além de Da Vinci, outros artistas tentaram reproduzir o homem descrito por Vitruvius. São eles: Francesco di Giorgio Martini, Albrecht Dürer, Cesare Cesariano, Walther Hermann Ryff e Robert Fludd.

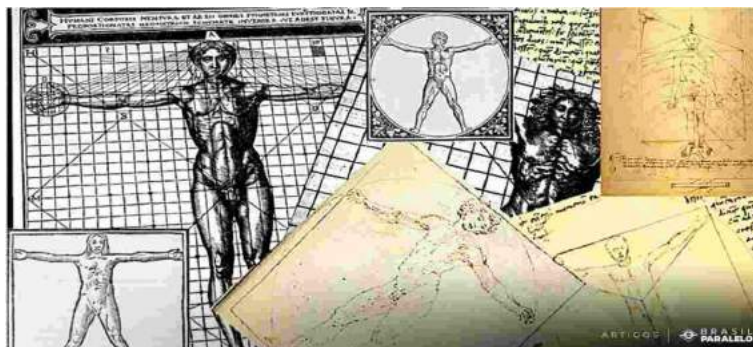


Figura 2 - Homem Vitruviano. Disponível em:

https://assets-global.website-files.com/60ff690cd7b0537edb99a29a/61360661814796036e992a82_Outras-tentativas-de-fazer-o-homem-vitruviano.jpg. Acesso em: 10/12/23.

O debate apresentado por Leonardo da Vinci com o desenho *Homem Vitruviano* nos remete a um outro elemento da corporeidade que é a **imagem corporal**, termo usualmente utilizado de forma ambígua. Assim, consideramos a definição de Schilder (1923) para quem a imagem corporal é a representação do corpo na nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós, e reflete a sociedade e as condições em que vivemos.

Dito isso, é possível entender que a imagem corporal é um fenômeno complexo que envolve aspectos cognitivos, afetivos, sociais, culturais e motores associados à ideia que se tem de si próprio influenciada pelas interações entre o ser humano e o meio em que vive. Sua construção está relacionada às diversas fases da existência humana, às

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

concepções da cultura e sociedade e as consequências dessa relação dentro e fora do corpo.

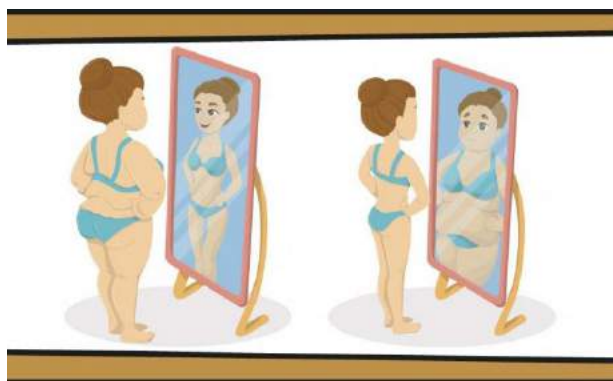


Figura 3. Disponível em:

https://institutonathaliabraga.com.br/storage/app/uploads/public/5f2/964/910/thumb_126_770_380_0_0_auto.jpg. Acesso em: 12/12/23.

A foto acima revela que a exaltação de uma imagem corporal única vem levando a criação de “modelos” de referência quase inatingíveis, pois o corpo exigido/exibido é bem distante da realidade da maioria das pessoas, induz a distorção da própria imagem pessoal e estabelece a obsessão por um corpo prescrito pela indústria da moda e divulgado pelos meios de comunicação.

Eis, que surge com toda força o **culto ao corpo!** Embora não se saiba quando essa expressão foi pronunciada/escrita pela primeira vez, cientistas sociais a utilizam para designar um comportamento onde o corpo figura como elemento central, definidor de identidades e transforma-se no próprio fim. Em 1990, o fenômeno do culto ao corpo, eclode no Brasil, uma década depois de se iniciar nos Estados Unidos.

Segundo Maffesoli (1998) o que parece desconcertante, atualmente, é que o corpo é tomado em si mesmo; há uma espécie de culto ao corpo que ganha cada vez mais importância na vida social. Veste-se o corpo, cuida-se do corpo, constrói-se o corpo, e é neste sentido que se pode falar de um culto ao corpo como sendo (um pouco por todo lado do mundo) uma das marcas desse hedonismo.

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
 GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
 GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Assim, o **culto ao corpo** revela a preocupação exagerada das pessoas com suas formas corporais e o desejo de ter o corpo exaltado pela mídia - corpos magros, abdomens definidos e músculos hipertrofiados -, tão “na moda”, seja por motivos relacionados à estética ou ao estilo de vida. Para isso, se submetem a dietas, cirurgias plásticas e atividades físicas excessivas, em busca da silhueta invejada, conforme vemos na imagem a seguir:

Estereótipo da Beleza



Figura 4 - Disponível em:

https://i0.wp.com/www.humornanet.com/files2/imgs2004/diversas/0311_humornanet_com_di.jpg. Acesso em: 12/12/23.

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

A foto acima, coaduna com a explicação dada por Del Priori(1992) para quem a “indústria cultural ensina as mulheres que cuidar do binômio saúde-beleza é o caminho seguro para a felicidade individual”. Transformando esse corpo, simultaneamente, em adorador e adorado. Iludindo-as. Porque o corpo venerado é um corpo de classe, não é para todas e todos, pertence a quem possui capital para frequentar academias, personal trainer, dentre outros artefatos.

Para além disso, Pierre Bourdieu e Michael Foucault, nos dizem que o corpo não é somente um texto ao qual a cultura inscreve suas marcas e características, ele é igualmente um lugar prático direto de controle social. Desse modo, através de regras e práticas consideradas banais (normas de alimentação, hábitos de higiene, modos de vestir, formas de lazer), convertidas em atividades habituais, é que a cultura “[...] se faz corpo”. (Bourdieu, 1977, p.94).

Bourdieu (1979) alerta que o corpo traz em si elementos de distinção social. Em seu estudo sobre as práticas e gostos culturais ele demonstrou que a apresentação de si, os cuidados com a beleza, a preocupação com o corpo, estampada na própria pele, as maneiras de comportamento à mesa, o consumo de alimentos, as escolhas das vestimentas e o senso estético correspondem às aparências físicas de classes interiorizadas pelos sujeitos. Desse modo, ele mostrou que nas práticas físicas há uma correlação entre as condições sociais (econômicas e educacionais) de existência e o aspecto exterior associado a uma estrutura (determinadas e determinantes do habitus) que alimenta o estilo de vida.

Por sua vez, Michel Foucault (1987) situa o corpo no centro de estratégias de poder/saber, onde ele é simultaneamente a peça central do jogo e o seu produto. O que parece é que enquanto produto desse jogo, os indivíduos continuam insatisfeitos porque nem sempre é possível alcançar os padrões exibidos, vêm-se muitas vezes, envolvidos em casos de distúrbios alimentares, associados a motivos psicológicos (Silva *et al*, 2017).

Os tipos mais comuns de transtornos alimentares são a bulimia nervosa, anorexia nervosa e o transtorno obsessivo compulsivo (TOC) por alimentos. Nem todos esses transtornos têm como efeito o emagrecimento, podem, também, levar à obesidade, uma vez que fazem com que os indivíduos nunca se sintam satisfeitos.

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Além disso, a padronização de corpos na contemporaneidade nos leva a situações de **preconceito** e **estereótipos**. Um exemplo comum é o estereótipo de beleza figura 4, que estabelece qualidades físicas consideradas bonitas e atraentes ao mesmo tempo que define o que é feio e repugnante. Relaciona o padrão de beleza com características da classe dominante: pessoas brancas, bem vestidas, ricas, jovens, gerando, ao uniformizar os corpos, uma série de obsessões e frustrações individuais.

Dito isso, fica evidente que o **estereótipo** é uma construção cultural. São rótulos, crenças acerca das características de um grupo de indivíduos, criados intencionalmente, generalizados e simplificados pelo senso comum para moldar padrões sociais.

De acordo com o sociólogo Erving Goffman, (1980) o **estereótipo** se relaciona com o estigma social nos processos de construção dos significados através da interação. A sociedade institui como as pessoas devem ser, e torna esse dever como algo natural e normal.

Essa naturalização de padrões sociais, a qual o autor se refere, cria/estimula automaticamente os estereótipos nos indivíduos que por vezes os reproduzem inconscientemente. Para Kruger (2004) os estereótipos produzem consequências na cognição e comportamento, de modo que a memória, a percepção e a tomada de decisão são enviesadas pelas crenças a respeito das características de indivíduos e dos grupos (...).

Para esse autor, os estereótipos podem ser definidos:

como crença (conteúdos mentais de natureza simbólica) coletivamente compartilhada acerca de algum atributo, característica ou traço psicológico, moral ou físico atribuído extensivamente a um agrupamento humano, formado mediante a aplicação de um ou mais critérios(...) KRÜGER (2004, p. 36 e 37).

Quando descartamos as individualidades, os preconceitos e estereótipos se sobressaem as questões étnico-raciais, de corpo, de gênero e sexualidades. Observemos as imagens a seguir e cabe refletir sobre elas com a/os estudantes.

O corpo é também local de construção de subjetividades e realidades



Para o pesquisador Pereira, E. Marcos:

“os estereótipos também são criados, reforçados, instaurados e estigmatizados pelos meios de

Figura 5

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

comunicação, que são capazes de alterar as impressões sobre os grupos em vários sentidos” (2002, p 157).



Figura 6

<https://img.freepik.com/fotos-premium/jovem-bonito-barbudo-com-a-bandeira-do-orgulho-na-bochecha-bandeira>



Figura 7

https://3.bp.blogspot.com/_QGWp6mNUwms/SW5e7VCxeW1/AAAAAAAAAn0/FHWh7N0qp9k/s1600/3.jpg

Todavia se foi aprendido, pode ser modificado, pois,

mais do que um conjunto de músculos, ossos, vísceras, reflexos e sensações o corpo é também a roupa e os acessórios que o enfeitam, as intervenções que nele se operam, a imagem que deles se produz, as máquinas que nele se acoplam, os sentidos que neles se incorporam, os silêncios que por ele falam, os vestígios que nele se exibem, a educação de seus gestos... enfim, é um sem limite de possibilidades sempre reinventadas, sempre à descoberta e a serem descobertas. *Não são, portanto, as semelhanças biológicas que o definem mas, fundamentalmente, os significados culturais e sociais que a ele se atribuem* (GOELLNER, 2008, p.28).

Também, por essas diferenças, esses corpos têm direito de serem acolhidos, representados e valorizados na sociedade e na escola.



SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Figura 8 - Disponível em:

<https://www.publicitarioscriativos.com/wp-content/uploads/2021/05/Untitled-6-1.png>

A figura acima nos mostra, nitidamente, uma posição contrária à ideologia do “corpo perfeito”. É uma quebra de estereótipos. A propaganda da Dove, acima, apresenta mulheres estigmatizadas socialmente que quebram os padrões hegemônicos.

De acordo com Krüger (2004, p. 37), a passagem entre estereótipos e preconceitos se dá “quando ambos estiverem associados a sentimentos, pois passam a constituir estruturas psicológicas de maior complexidade, caracterizadas como atitudes, preconceitos sociais” (2004, p.37).

Em outros termos, é a combinação de estereótipo negativo e crenças pessoais que resulta em atitudes preconceituosas. Para Pereira (2002), “a noção de preconceito refere-se a uma atitude injusta e negativa em relação a um grupo ou a uma pessoa que se supõe ser membro do grupo” (Pereira, 2002, p. 77).

Dessa forma, Krüger (2004, p. 37) afirma que o **preconceito** pode ser entendido como uma opinião prévia, que se problematiza por um julgamento antecipado, sem base de juízos de valor, a respeito de um indivíduo/grupo de forma discriminatória.

Cabe-nos ressaltar em concordância com (Florentino e Florentino, 2007) que

(...) o ideal é pensarmos o corpo como objeto da educação, ou seja, é reconhecer que o conhecimento emerge do corpo a partir das experiências vividas. Experiências que estão relacionadas tanto com a autonomia do corpo quanto com a sua dependência com o meio, com a cultura e com a sociedade em que vive. (Florentino e Florentino, 2007).

Orientações para realização de atividades

Como o segundo momento deste caderno é bastante conceitual, embora para cada definição, tenhamos uma imagem e sua respectiva abordagem, sugerimos que a/o professor/a responsável por essa unidade curricular, realize:

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

- Exposição dialogada com slides para compreensão dos conceitos propostos, corporeidade, estética, imagem corporal, preconceitos, estereótipos. A ideia é refletir sobre os conceitos, contextualizá-los com a realidade e compartilhar por meio do uso dos sentidos e sentimentos buscando desenvolver a consciência corporal. Para além disso, expressar/vivenciar a corporeidade.

- Vivência de uma *Trilha Sensorial*. Reserve um espaço fechado, ambiente acolhedor, disponibilize objetos de diferentes texturas, formas, sons e cheiros, a fim de sensibilizar as/os alunos quanto à importância de saber ouvir o corpo por meio dos sentidos.

- As/os estudantes deverão ser guiados por uma corda e o percurso deverá ser realizado de olhos vendados e pés descalços.

- Coloque um mural onde a/o aluno, com uma palavra, deixe seu depoimento sobre a experiência.

- Pode-se estimular a/os estudantes a expor suas aprendizagens por meio de uma prática corporal (jogos, danças, brincadeira, ginásticas, dentre outras).

- Disponibilize, em sala de aula, uma caixa com os mais variados elementos, peças de figurinos, maquiagem, jogos, materiais de ginásticas, reportagens sobre o assunto estudado, charges, etc). E organize um momento de sistematização e apresentação das aprendizagens e reflexões sobre corporeidade.

Orientações para avaliação

Considerando a avaliação como processual e contínua na qual toda a produção da/o estudante é valorizada, sugerimos a/o docente:

- Observe a participação das/dos estudantes nas atividades propostas, a utilização dos conceitos discutidos em sala de aula e que são parte da ementa dessa unidade curricular, o comportamento nas atividades práticas, além da desenvoltura diante de situações consideradas desafiadoras.

- Experimentação de conhecimentos construídos através de reflexões e vivências práticas acerca da corporeidade.

**SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO**

- Estimule a imaginação e curiosidade científica da/do estudante para elaboração de uma pesquisa relacionando questões como estética, imagem corporal, preconceitos, estereótipos tão em moda nas sociedades com a corporeidade.

3. DIVERSIDADE - O Corpo na Educação Física

Para a Educação Física, corpo e mente, natureza e cultura, individual e coletivo estão interligados. Essa ciência, destaca a diversidade corporal como inclusão de diferentes tipos de corpos e ressalta que isso vai além de uma questão estética, envolvendo representatividade e valorização, onde o corpo representa a união do ser cognitivo com o ser em movimento, buscando possibilidades e sentido na diversidade.

Embora saibamos que a diversidade, a corporeidade, não sejam objetos de estudo exclusivo de nenhum campo do conhecimento, nem tampouco da Educação Física, ressaltamos que a corporeidade deva ser o eixo norteador da formação do professor/a de Educação Física, como área de produção de conhecimento científico. Caracterizando-se como uma atitude que deve nortear os profissionais pesquisadores que trabalham com o corpo, com o movimento, com as práticas corporais individuais e coletivas, que devem entendê-lo no contexto da condição/complexidade humana.

A Educação Física, partindo do movimento corporal, envolve o homem como uma totalidade(...). A sua prática pedagógica pode ser um meio de levar o aluno a uma maior liberdade subjetiva, possibilitando a ele ampliar seu campo de experiências e integrar suas condutas corporais em um nível superior de integração; a incentivá-lo na conquista de liberdade objetiva, levando-o a desenvolver a consciência crítica e a vivenciar o sentido da responsabilidade social (GONÇALVES, 1994, p.90-91).

A partir desse posicionamento, observamos que mediante o movimento corporal, essa/e educador/a acessa a personalidade dos indivíduos e ativa relações cognitivas, biológicas, emocionais, socioculturais no e entre os corpos.

Porém, Foucault (2017), Louro (2014) e Miskolci (2018) alertam que como a escola é um espaço de socialização dos corpos, de disciplina, de reprodução de padrões, do que é adequado ou não, é possível perceber um processo de naturalização de posições e comportamentos estruturados na ideia de uma natureza do corpo. Isso está presente na organização escolar, nas brincadeiras (...) difundidas no ambiente escolar (PEREIRA; MONTEIRO, 2015).

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
 GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
 GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Uma questão que aqui se coloca é: como romper com esses binômios corpo/mente, natureza/cultura, individual/coletivo (já mencionados acima) que se estabeleceram como padrão a ser seguido, muitas vezes - também na escola, priorizando o desempenho, performances, habilidades físicas, composição corporal?

E como mobilizar a Educação Física de forma crítica, transcendendo os aspectos físicos para ser curadora de conhecimentos relacionados à saúde, autoconhecimento e autocuidado?

Essa ruptura se dá com a Educação Física observando com olhar crítico as tendências mais tecnicistas, biologistas, performáticas de interpretação e estudo do corpo. Nas quais os objetivos eram a construção de corpos saudáveis, dóceis e adestrados, visando à adaptação dos indivíduos ao processo produtivo, amparados por um conhecimento médico-científico (SANTIN, 1987).

Nessa construção histórica, o foco da Educação Física era a valorização de corpos definidos, a performance, o desempenho e o resultado baseado no ensino de conteúdos de cunho hegemônicos.



Figura 9
Disponível em:

<https://www.arcadaalianca.com.br/area/img/noticias/e4ec178-60c3c7a0f47a68d1b71e63a9.jpg>. Acesso em 12/12/23.



Figura 10

Disponível em:

https://keep.google.com/u/0/media/s2/1dmew4n2M0Zq0H2e2_2f185n044iR4d4kqUc1eR1HfP1aRfvs9sr17qN8nc/19smP_3B186BKSQwpr3G8E5VtK1InEhudMOkSS8G48BCbMlerdPVCBsmj12sfw2accorpi=image%2FetP1o2Cimage%2Fipee%2Cimage%2Fipee%2Cimage%2Fipee%2Caudio%2Fpac&sz=62
Acesso em: 12/12/23



Figura 11

Disponível em:

https://imagens.brasil.eipais.com/resizer/GwYzPpAo6i62CXnw4Nm1EE-JiY=/1200x0/cloudfront-cu-central-1/imagens.arcpublishing.com/prisa/HN_LGHOOGTEFHNOTDT5I1L3R2W7Y.jpg

Acesso em: 12/12/23

Segundo Darido (2003), o esporte como conteúdo da Educação Física era uma estratégia de governo para promover o país por meio do êxito nas competições. Assim, buscavam calar os jovens desviando sua atenção das questões sócio políticas, oferecendo-lhes em troca do bom comportamento/silêncio recompensas esportivas.

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Na contemporaneidade, a Educação Física enquanto componente curricular, busca entender o corpo em sua totalidade “eu sou meu corpo! Existo, logo penso” (Merleau-ponty, 1999, p. 207) e incorporar uma visão cultural, psíquica e espiritual, conforme diz Morin (2005). Nesse sentido, constitui-se um campo de atuação profissional multidisciplinar ligado a diferentes áreas, sustentada pelas ciências sociais e da saúde para a inclusão de diferentes segmentos sociais.

Algumas vezes apenas os aspectos esportivos e a competitividade são priorizados nas aulas, nas quais prevalece a vivência dos conteúdos físico-esportivos. A Educação Física escolar deve evidenciar também as características da cultura corporal, que é o objeto principal desse campo de conhecimento.

O componente curricular Educação Física aborda conhecimentos específicos, sistematizados, contextualizados e estuda a Cultura Corporal, visando apreender a expressão corporal como linguagem (Soares et al., 1992 in: PERNAMBUCO, 2018, p. 87).

Nesse sentido, o Coletivo de Autores (1992, p.50) conceitua a Educação Física como “[...] uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: o jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.”.

Observe nas imagens a seguir, as práticas corporais como manifestações das práticas sociais experienciadas na vida e estimuladas nesse componente curricular.

Figura 12



SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Disponível em:

https://www3.ma.gov.br/agenciadenoticias/wp-content/uploads/2019/12/20668_whatsapp_image_2019_12_06_at_17.02.19_4359409486610256862.jpeg. Acesso em: 12/12/23.

Figura 13



Disponível em:

<https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/09/Washington-Noval-COB-2.jpg>. Acesso em: 12/12/23.

Figura 14



Disponível em:

<https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/WhatsApp-Image-2023-08-21-at-16.51.06-1024x683.jpeg>. Acesso em: 12/12/23.

Figura 15

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Lembrete:

As adaptações curriculares são necessárias durante as aulas para que a/os estudantes com deficiências possam participar das atividades.



Disponível em:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/c/c7/Rio_2016_-_basquete_feminino_em_cadeira_de rodas_%2828921117184%29.jpg/800px-Rio_2016_-_basquete_feminino_em_cadeira_de rodas_%2828921117184%29.jpg?20160908215225. Acesso em: 12/12/23.

Com o lembrete acima convidamos a/o docente a olhar de forma crítica sobre a evidência na aptidão física, no condicionamento físico, e nas atividades competitivas para não excluir nenhum dos/as estudantes na hora das vivências de práticas corporais. Esses conceitos são importantes para o cuidado e prevenção de lesões e para a saúde em geral. Estimular a prática regular de atividades físicas é papel da Educação Física escolar, mas o momento das práticas pedagógicas devem ser sempre inclusivas, para todas as pessoas, com suas singularidades de: raça, cor, idade, sexo, gênero, deficiência...

A aptidão física diz respeito à capacidade que uma pessoa tem de executar, com o mínimo de esforço possível, tanto atividades físicas consideradas mais simples, do cotidiano, quanto atividades estruturadas, como exercícios físicos e esportes. Em outras palavras: é um conjunto de atributos relacionados aos aspectos funcionais do corpo humano. A aptidão física está relacionada à performance/ao desempenho. A aptidão física é como um estado ativo, vibrante e cheio de vitalidade. Esse estado é responsável pela capacidade de executar atividades com vigor e com baixo risco de doenças (Nieman, 1999).

Sobre o assunto é interessante ver os links abaixo.



Valências físicas e tipos de condicionamento físico: articular, neuromuscular e orgânico. Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/conteudo/exibir/6578>. Acesso em: 20 ago. 2023



Condicionamento físico, exercício físico e qualidade de vida. Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/conteudo/exibir/6719> . Acesso em: 20 ago. 2023.

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

As práticas corporais mencionadas nos faz lembrar a frase latina “Mens sana in corpore sano” que vincula atividade física à saúde. Hoje, essa ideia tem o reforço das mídias que divulgam massivamente que para ter hábitos saudáveis é necessário fazer atividade física. Para deixarmos a ideia de atividade física como obrigação e vivenciá-la como uma atividade que nos traz prazer, alegria, saúde, bem-estar é interessante observar como a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença” (OMS, 1947).

Desse modo, vemos que para ter saúde é preciso mais do que praticar esportes e realizar exercícios, sobretudo, é necessário autoconhecimento e autocuidado. Aliás, na BNCC, a ideia de autoconhecimento e autocuidado aparece ligada às práticas sociais de diálogo, inclusão e resolução de conflitos.

Orientações para realização de atividades

Considerando a avaliação como processual e contínua na qual toda a produção da/o estudante é valorizada, sugerimos a/o docente:

- Problematizar o caráter natural atribuído ao corpo, ao gênero e a sexualidade, para nos posicionarmos de forma crítica em relação a muitos dos discursos pautados na anatomia dos corpos.

- Em equipe, selecionar imagens de corpos divulgadas nas mídias, identificando, com base no conceito de diversidade corporal apresentado nesta unidade curricular, quais são os padrões corporais que se evidenciam e ganham destaque para disseminar a ideia de um modelo de corpo ideal.

- Ouvir as equipes sobre os sentidos e as intenções que essas mensagens midiáticas têm em nossa sociedade.

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

- Debater sobre questões, tais como: existe um corpo ideal? Quando olhamos para nossa escola, observamos se a diversidade corporal está representada, é valorizada? De que forma? Será que entre nós, estamos sacrificando nosso corpo por ele ser diferente? Possuir o corpo aceito socialmente e, até valorizado pelas mídias? O corpo “perfeito” é garantia de felicidade?

- Em equipe, peça para a/o estudante fazer um mural de vivências com ideias sobre saúde. Solicite que lembre a última vez que ouviu alguém próximo (pai, mãe, filhos) se queixar de alguma doença. Em seguida, descreve essa situação e, refletindo sobre isso, use os seus novos conhecimentos sobre o que realmente significa ser saudável, e como conquistar e manter a saúde.

- Orientar a/o estudante a responder um questionário intitulado “qual o seu nível de sedentarismo?”.



“Sedentarismo: o pai de todos os males”



Orientações avaliação

Considerando a avaliação como processual e contínua na qual toda a produção da/o estudante é valorizada, sugerimos a/o docente:

- Observe a participação da/os alunos nas atividades propostas, se demonstram interesse e curiosidade e consegue explicar os efeitos de sentidos atribuídos ao corpo nos diferentes contextos e práticas corporais;

**SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO**

- Observe se os estudantes desenvolvem alternativas, hipóteses para resolver questões relacionada a diferentes visões sobre o corpo; se chegam às conclusões para o problema apresentado, baseados em dados científicos e/ou empíricos;

- Os/as estudantes identificam potenciais, desafios, interesses e aspirações pessoais relacionadas à corporeidade? Eles/elas conseguem realizar ações respeitando as individualidades e a diversidade? Conseguem sistematizar e organizar a comunicação dos resultados constatados?

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Maria da Graça Blaya (org.). A violência na Sociedade contemporânea. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2010.

BOURDIEU, Pierre. Outline of a Theory of Practice. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

_____. La distinction: critique sociale du jugement. Paris: Ed. de Minuit, 1979.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 1.432, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília, DF: Presidência da República, [2018d].

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: questões e reflexões. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DEL PRIORE, M. (Org) História das Crianças no Brasil. 2º ed. São Paulo: Contexto, 2000. p.444

FOUCAULT, Michael. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.

_____. Vigiar e Punir: Nascimento da prisão. 42ª ed. Editora Vozes. 2014.

FLORENTINO, José A.; FLORENTINO, Fátima Rejane Ayres; FAVIEIRO, Ceres, Pizzato. Corpo objeto, corpo liberto: um olhar das ciências sociais a respeito do corpo na contemporaneidade. In: III SEMINÁRIO CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE, 2007, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: Instituto de Educação da UFRGS, 2007. p. 1-7.

GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002

GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

GONÇALVES, M. A. S. Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação. 9.ed. Campinas, SP: Papirus, 1994. 197p.

KRUGER, H. (2004). Cognição, estereótipos e preconceitos sociais. In Lima, M. E. O. Pereira, M. E. (Orgs) Estereótipos, preconceitos e discriminação. Salvador, Ba: EDUFBA.

LE BRETON, D. A sociologia do corpo. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

..... A sociologia do corpo. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MAFFESOLI, Michel. "Deixar de odiar o presente", in: Ética e Estética na Antropologia. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFSC/CNPq, 1998.

MERLEAU-PONTY, M. (1999). *Fenomenologia da percepção*. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes.

MORIN, E. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

NEVES, Livia Almada. **CORPOREIDADE: UMA FILOSOFIA DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA**. Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2009. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/faefid//files/2010/08/TCC-L%20advia-Neves-CORPOREIDADE-UMA-FILOSOFIA-DE-ATUA%20%87%20%83O-NA-EDUCA%20%87%20%83O-F%20%8dSICA.pdf>> Acesso em jan. 2024.

NIEMAN, D.C. Exercício e Saúde. Como se Prevenir de Doenças Usando o Exercício como seu Medicamento. São Paulo: Manole, 1999.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Constituição. Genebra, 1946. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5733496/mod_resource/content/0/Constitui%20%20da%20Organiza%20Mundial%20da%20Sa%20%28WHO%29%20-%201946%20-%20OMS.pdf Acesso: dez.2023.

PEREIRA, M. E. Psicologia social dos estereótipos. São Paulo, SP: EPU, 2002

PERNAMBUCO. Secretaria Estadual de Educação e Esportes. Currículo de Pernambuco: Caderno de Linguagens. Recife, 2018. Disponível em: <<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=18&art=4419>>. Acesso em: Dez 2023.

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

SANTOS, M. A Natureza do Espaço. São Paulo: Hiatec, 1994 Machado, Maria Lúcia Jannuzzi, et al. Representações sociais, inclusão e Corporeidade. EFDeports. com. Revista Digital, Buenos Aires, 201

SCHILDER, P. F. Über elementare Halluzinationen des Bewegungssehens. *Ztschr. f. d. ges. Neurol.*, **80**:424,1923.

SANTIN, Silvino. Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Unijuí, RS, 1987.

SILVA, W. R. DA et al. Body weight concerns: Cross-national study and identification of factors related to eating disorders. *PLOS ONE*, v. 12, n. 7, p. e0180125, 7 jul. 2017.